



SAÚDE DISCENTE DURANTE O ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE MATO GROSSO

Marcelo Skowronski ¹
Renata Machado Teixeira ²

RESUMO

O cenário global desencadeado pela pandemia no início do ano de 2020 repercutiu em vários setores da sociedade. No campo da educação, gradativamente foi possível identificar a acentuação das dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional brasileiro para a continuação das atividades escolares. Além dos problemas sobre metodologias e acesso ao ensino, também emergiram preocupações sobre as condições de saúde dos estudantes no decorrer do percurso de aulas remotas, ou seja, não presenciais. Nesta direção e utilizando-se do preceito teórico da saúde em sua concepção ampliada e da promoção de saúde como política indispensável ao escolar, a pesquisa teve por objetivo quantificar e qualificar elementos de saúde que pudessem interferir no processo de êxito dos estudantes no de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Como ferramenta para coleta dos dados, foi aplicado um questionário *online* via *google formulário* com 299 estudantes do ensino médio. O questionário foi construído através de uma adaptação do Global Student Health Survey (GSHS, 2009) e da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE - IBGE/MEC), ambos utilizados em larga escala para conferir informações sobre a saúde de estudantes. O período de coleta coincidiu com parte do interstício das aulas remotas, sendo colhidas entre agosto e setembro de 2021. Dentre os principais grupos de questões contidas no questionário destacam-se: atividade física, alimentação, saúde mental, imagem corporal e qualidade do sono. Ainda que esteja em etapa final de análise, os dados apontam para questões preocupantes de saúde geradas aos escolares durante o período de aulas em regime domiciliar. 69,6% (208) dos estudantes informaram que se sentiam um pouco ou muito mais felizes antes do isolamento social; 46,5% (139) alegaram se sentir muito pressionados emocionalmente para cumprir com as tarefas escolares; 55,9% (167) se mostraram desanimados ou muito desanimados naquele momento do ano letivo; sobre ser ou não fisicamente ativo, 53,8% (161) informaram que não praticam pelo menos 60 minutos diários de atividade física; em relação a qualidade do sono, 61,8% (185) apontam que possuem sono regular ou ruim; sobre a percepção do peso corporal, 29,4% (88) se consideram gordos ou muito gordos, enquanto 70,6% (211) entendem ser magros, muito magros ou com o peso normal. Parte dos dados preliminares corroboram com os resultados encontrados na pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas em parceria com a UNESCO do Brasil, em que pelo menos a metade dos 14.285 docentes questionados tiveram a percepção de perdas nos índices de aprendizagem e nos fatores psicossociais associados com ansiedade e depressão junto aos estudantes. Como considerações transitórias e identificando os indícios de comprometimento na saúde dos estudantes no contexto estudado, entende-se, que o ensino remoto necessita de um acompanhamento para além dos aspectos tecnológicos e de acesso ao ensino de qualidade. A promoção da saúde discente deve ser

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, marcelosko@gmail.com;

² Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, renatamachadoteixeira@gmail.com;





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

considerada etapa constitutiva do processo educacional, uma vez que vulnerabilidades nos determinantes sociais de saúde do escolar podem comprometer significativamente a aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde discente, Ensino Remoto, Promoção da Saúde, Pandemia.